

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Ricardo Russell Brandão Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.4122025091

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Jamilly Mendonça dos Santos

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Claudia Lucia Landgraf Valerio

DOI 10.22533/at.ed.4122025092

CAPÍTULO 3..... 22

A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM *MAYOMBE*, DE PEPETELA

Dayse Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4122025093

CAPÍTULO 4..... 28

A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Olívia do Carmo Petreca

DOI 10.22533/at.ed.4122025094

CAPÍTULO 5..... 37

A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO

Letícia de Cássia Rodrigues Araújo

Paula Cristina Cardoso Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.4122025095

CAPÍTULO 6..... 47

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Maria Aparecida da Silva Santandel

Vânia Maria Lescano Guerra

DOI 10.22533/at.ed.4122025096

CAPÍTULO 7..... 56

ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Perri Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.4122025097

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de depósito: 07/07/2020

Valéria Fernandes Turci

Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP)
Ribeirão Preto - SP
<http://lattes.cnpq.br/5626913767022277>

Soraya Maria Romano Pacífico

Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP)
Ribeirão Preto - SP
<http://lattes.cnpq.br/1003540751333445>

RESUMO: Considerando que os gêneros digitais ganham gradativamente mais destaque na comunicação e muitos adolescentes acessam canais de vídeo no *Youtube* para visualizar resenhas de *Booktubers* sobre livros, propusemos a inserir no contexto escolar essa nova prática de letramento, com o objetivo de investigar se as formulações produzidas pelos sujeitos-alunos ao recontar e indicar (ou não) a leitura de obras literárias, realizadas em sala de aula e para além dela, indiciam marcas de argumentação e autoria. Partindo desses pressupostos e considerando que as novas tecnologias, principalmente a internet, têm produzido mudanças na sociedade contemporânea e, portanto, na constituição dos sujeitos-alunos, decidimos investigar se o espaço virtual é um meio facilitador para o desenvolvimento da argumentação e se o discurso realizado nesse espaço virtual indicia marcas de autoria. Para estabelecermos um parâmetro com essa proposta, realizamos

também debates orais em sala de aula a partir de pontos polêmicos do livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Para o desenvolvimento da pesquisa, nossa referência teórica é a Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux. Nosso *corpus* está composto por transcrições dos debates orais realizados em sala de aula e pelos vídeos, constituídos por resenhas literárias publicados no canal *Literatuber*, criado para este fim. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ribeirão Preto/SP. Os resultados de nossas análises demonstram que o discurso dos sujeitos-alunos aponta marcas de autoria e argumentação quando as condições de produção para leitura e interpretação sustentam-se na autorização para a disputa dos sentidos, não desprezam a opacidade da linguagem; tampouco que assumir uma posição ou outra, no discurso, não é um ato neutro, seja qual for o espaço discursivo. Portanto, não é o espaço material que determina a prática da argumentação e autoria, mas sim o modo como sujeitos e sentidos são constituídos.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação, Autoria, Discurso, Espaço virtual, Educação.

ARGUMENTATION AND AUTHORSHIP IN THE DISCOURSE OF BOOKTUBER STUDENTS

ABSTRACT: Since digital genres are becoming more and more relevant in communication and many teenagers access Youtube channels to watch booktubers' book reviews, we proposed to insert this new literacy practice in the school context. This was done in order to investigate whether the formulations produced by the subject-

students when retelling and indicating (or not) literary works, read in and out of the classroom, indicates marks of argumentation and authorship. Based on these assumptions and considering that new technologies, mainly the internet, have produced changes in contemporary society and, therefore, in the constitution of student subjects, we decided to investigate whether the virtual space is a facilitator for the development of argumentation and whether the discourse in this virtual space indicates marks of authorship. To establish a parameter with this proposal, we also held oral debates in the classroom based on controversial points of the book *Capitães da Areia*, by Jorge Amado. For the development of this research, our theoretical reference was the Discourse Analysis, which was founded by Michel Pêcheux. Our corpus consists of transcripts of the oral debates held in the classroom and of videos of literary reviews prepared by the students and published on the Literatuber channel, created for this purpose. The research was carried out in a public elementary school in Ribeirão Preto/SP. The results of our analyzes demonstrate that the discourse of the subject-students points to marks of authorship and argumentation when the conditions for reading and interpretation authorize the dispute of the senses and do not neglect the opacity of language, nor that assuming one position or another, in the discourse, is not a neutral act, whatever the discursive space is; therefore, it is not the material space that determines the practice of argumentation and authorship, but rather the way in which subjects and meanings are constituted.

KEYWORDS: Argumentation, Autorship, Discourse, Virtual Space, Education.

1 | INTRODUÇÃO

A contemporaneidade trouxe grandes mudanças no modo de vida da sociedade no que tange ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Ao observarmos que nas escolas públicas e privadas as crianças chegam já habituadas ao uso de *smartphones* e ao acesso às redes sociais, que os gêneros digitais ganham cada vez mais destaque na comunicação, e que muitos adolescentes têm acessado canais no *Youtube* para visualizar comentários de *booktubers*¹ sobre livros, propusemo-nos a inserir no contexto escolar essa nova prática de letramento.

Considerando que o cenário urbano instaurado com o uso do digital tem produzido mudanças na sociedade contemporânea e, portanto, na constituição do sujeitos-alunos, decidimos investigar se o discurso realizado no espaço virtual indicia marcas de autoria e argumentação dos alunos ao recontar, debater e também indicar (ou não) para o interlocutor a leitura de determinadas obras literárias. Para isso, criamos um canal de vídeos no *Youtube* com o objetivo de hospedar os vídeos com as resenhas de livros elaboradas pelos alunos. Posteriormente, criamos um site denominado Literatuber, visando facilitar a visualização dos vídeos e organizá-los em uma mesma página.

1. Nomeação dada aos internautas que têm um canal de resenhas de livros no Youtube, onde fazem comentários sobre as obras lidas e indicam ou não a sua leitura.



Figura 1: Tela inicial do site: <http://literatuber.com.br/>

Para estabelecermos um parâmetro com essa proposta, realizamos debates orais em sala de aula a partir de pontos polêmicos do livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

Neste trabalho, apresentaremos um recorte de um *corpus* maior, que faz parte do âmbito da pesquisa de mestrado “Da ponta do lápis às redes sociais: argumentação e autoria em discurso”, realizada na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - FFCLRP/USP, durante o decorrer do ano de 2018. Para nortear nossos estudos, consideramos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de ‘linha’ francesa, cujo principal expoente é Michel Pêcheux, bem como os estudos de Bauman (2001), Dias (2018), Orlandi (1999, 2012), Pacífico (2012, 2016), entre outros.

21 ADENTRANDO AO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO

Realizamos esta pesquisa em uma escola da rede municipal de ensino do município de Ribeirão Preto, localizada na zona leste da cidade, em um bairro residencial, onde os moradores são, predominantemente, de classe média-baixa. A escola atendia, no momento da realização da pesquisa, a 718 estudantes, sendo 313 dos anos iniciais e 405 dos anos finais do ensino fundamental.

O trabalho foi realizado com alunos de três turmas do 9º ano do ensino fundamental no decorrer do ano letivo de 2018. A escolha por essa instituição de ensino deu-se em função de a pesquisadora atuar como docente na escola, o que facilitou a autorização da

realização da pesquisa com as três turmas de 9º ano, proporcionando o envolvimento de uma quantidade maior de alunos nas atividades desenvolvidas. Somado a isso, o fato de ocuparmos as posições discursivas de pesquisadoras e de docente da escola também contribuiu para nossa investigação, uma vez que durante todo o processo de coleta de dados pudemos ter absoluto acesso às condições de produção dos trabalhos, elemento importante para as análises discursivas.

Para iniciar nosso trabalho, organizamos uma roda para a leitura do conto Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector. A partir da experiência vivida pela personagem e do seu êxtase ao conseguir finalmente realizar a leitura do livro que tanto almejava, incentivamos a discursivizar sobre quais leituras já haviam realizado e se havia algum livro que havia marcado a vida deles, de forma positiva (ou não). Ressaltamos também que é natural iniciar a leitura de um livro e não se identificar com a obra, fato que não deve levá-los a desistir de ler, mas a procurar outros autores e outras histórias. Nas três salas, foi possível constatar que muitos alunos eram leitores assíduos e possuíam um grande repertório de leitura.

Dando sequência à metodologia de nosso trabalho, levamos os sujeitos-alunos à sala de informática para visualização de vídeos com resenhas de *booktubers* já consagrados e, para sedimentar as características do gênero, fizemos, em sala de aula, a leitura de resenhas de livros diversos.

Logo após, solicitamos que os sujeitos-alunos elaborassem um vídeo com uma resenha oral sobre a ou as leituras que marcaram a vida deles, de forma positiva ou não. Fizemos a proposta para as três turmas e, para que os estudantes organizassem suas ideias, foram orientados a fazer um roteiro do vídeo antes da gravação.

Para investigarmos os modos de funcionamento do discurso em sala de aula, levamos os sujeitos-alunos a refletir sobre o tema direitos humanos, mais especificamente sobre a violência e a situação das crianças que estão à margem na sociedade. Para isso, realizamos debates orais a partir da leitura do livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, que retrata o cotidiano de um grupo de meninos de rua, procurando mostrar não apenas os assaltos praticados e as atitudes violentas atribuídas a esses garotos, mas também seus anseios, desejos e necessidades, que são comuns a qualquer criança.

Embora seja um romance cujo enredo tem como pano de fundo o início do século passado, a narrativa representa um problema social muito recorrente na contemporaneidade – a situação precária em que vivem muitas crianças e adolescentes nas grandes cidades.

3 | AUTORIA E ARGUMENTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

Os sujeitos de nossa pesquisa são jovens alunos, sujeitos de linguagem que se subjetivam ao discursivizarem nas redes sociais, em uma prática discursiva que não está dissociada da assunção da autoria e indicia traços da singularidade do autor. Destacamos

que, ao nos filarmos à Análise do Discurso, pelo termo sujeito não nos referimos a um sujeito gramatical nem empírico tal como considera a Psicologia, mas a lugares sociais e é a partir desses “lugares” que o sujeito produz o seu discurso (PACÍFICO, 2012).

De acordo com Bauman (2001), a era digital influenciou o modo de vida da sociedade, tornando as pessoas mais individualistas e consumistas. O autor destaca dois conceitos básicos em torno dos quais as narrativas da condição humana têm se desenvolvido: a transformação do cidadão em consumidor e a substituição da ideia de coletividade e solidariedade pela ideia de individualidade. Nesse contexto, ao abordarmos a constituição do sujeito contemporâneo, devemos considerar a sua relação com o digital desde o seu nascimento. Para Dias (2018), “todos esses processos maquinímicos portáteis e miniaturizados são parte dos modos de individuação do sujeito, pelo discurso da tecnologia, da “era tecnológica”, da “era digital” (DIAS, 2018, p. 56).

Conforme Pêcheux (2010 [1975] p. 164), “a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos”, dessa forma é que a língua faz sentido. Sendo assim, consideramos que esses sujeitos-alunos nasceram e cresceram em uma sociedade que utiliza o digital nas mais diversas atividades cotidianas, o que produz transformações nas relações sociais e ideológicas, na forma como se comunicam, nos relacionamentos pessoais e, portanto, na sua constituição como sujeito.

Ao abordarmos o contexto escolar, nossa experiência docente nos permite afirmar que, geralmente, o trabalho com a leitura ocorre por meio dos textos apresentados pelo livro didático e por exercícios padronizados de interpretação, o que tende a interditar a circulação de sentidos. Pacífico (2016) defende que a argumentação deve ser entendida como um direito humano, tal qual como a literatura², direito este que deve ser exercido no contexto escolar de forma que “o sujeito, exercendo essa prática discursiva, sinta-se no direito de tomar a palavra, de mergulhar no fio discursivo e posicionar-se acerca dos sentidos colocados em circulação, na sociedade.” (PACÍFICO, 2016, p.192).

No entanto, sabemos que as práticas discursivas argumentativas no contexto escolar começam, tradicionalmente, a ser desenvolvidas efetivamente a partir do 9º ano, por meio do gênero dissertação, um tipo de texto que costuma ser exigido em exames de seleção para vestibulares, vestibulinhos e demais concursos. Partindo do princípio de que o livro didático, não raro, é o principal instrumento linguístico usado pelo docente nas escolas de todo país, é possível considerar que a maioria dos alunos concluem o ensino fundamental sem exercer o direito à argumentação, o que trará implicações para além da escola, uma vez que não estão sendo preparados para participar discursivamente da sociedade, cujas práticas discursivas cotidianas sustentam-se (ou deveriam sustentar-se) na argumentação.

Nessas circunstâncias, com o objetivo de instaurar o discurso polêmico (ORLANDI, 2011), garantindo, assim, o direito dos alunos à interpretação, à argumentação e à construção de novos sentidos, procuramos desenvolver nosso trabalho por meio de

2. Cândido (2004) defende a literatura como direito humano.

diversas atividades que incluíssem práticas discursivas argumentativas. Para além da argumentação, em nossa pesquisa, trataremos a possibilidade de instauração da autoria no discurso dos sujeitos-alunos, salientando que não nos referimos ao conceito de autoria na perspectiva de Foucault (2001), em que o nome do autor se constitui como legitimidade jurídica de um texto a ele associado, ou então a critérios discursivos que associam a obra a seu nome.

Conforme Possenti (2009), alguém se torna autor ao assumir, de forma consciente ou não, atitudes como “dar voz a outros enunciadores, manter distância em relação ao próprio texto, evitar a mesmice, pelo menos” (p. 110). Para Pfeiffer (1995, p. 68) “ser leitor e autor não significa ser original, mas sim ter o direito à produção de sentidos na linguagem, ser sujeito da linguagem”, o que somente ocorre quando é garantida ao aluno essa oportunidade de interpretação.

Ao tratar sobre a função autor, Orlandi (2016) faz distinção entre repetição empírica (exercício mnemônico que não produz sentidos); repetição formal (técnica de produção de frases e exercícios); e repetição histórica, que inscreve o discurso enquanto memória constitutiva, ou seja, ao produzir um discurso o sujeito inscreve-se no interdiscurso, filia-se a um saber discursivo.

A inscrição do dizer no repetível histórico (interdiscurso) é que traz para a questão do autor a relação com a interpretação, pois o sentido que não se historiciza é ininteligível, ininterpretável, incompreensível. (ORLANDI, 1996, p. 70).

Considerando que as relações na sociedade são determinadas histórica e ideologicamente, as formulações discursivas são constituídas segundo determinadas formações imaginárias elaboradas pelos sujeitos envolvidos no processo discursivo, as quais fazem parte da estratégia discursiva, pois regulam a possibilidade de respostas e dirigem a argumentação, o que Orlandi (1999) chama de mecanismo de antecipação, desse modo:

(...) todo o sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que o seu interlocutor “ouve” suas palavras. Ele antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem. Esse mecanismo regula a argumentação, de tal forma que o sujeito dirá de um modo, ou de outro, segundo o efeito que pensa produzir em seu ouvinte. (ORLANDI, 1999, p.37).

Nessa perspectiva, os sentidos foram se constituindo nas formulações dos sujeitos-alunos, que ocuparam a posição de sujeitos-booktubers produtores de resenhas. Trazemos no recorte 1 a transcrição de uma resenha elaborada por um sujeito-aluno da turma do 9º ano C. Usaremos a sigla SP para sujeito-pesquisador e SA para sujeito-aluno.

Recorte 1:

(SA-1) A minha resenha é sobre o livro *Coragem Não Tem Cor*. Ele foi escrito pela autora Márcia Kupstas e conta a história de dois irmãos, os irmãos Daveaux [...]. Garotos negros, pobres e de origem muito humilde, que recebem um convite de seu recém-conhecido primo para estudar num colégio de elite, um dos mais caros de São Paulo, onde lidam com seus problemas com outros “colegas” de turma, pois os dois são os únicos negros do colégio [...]. Na minha opinião, o *Coragem Não Tem Cor*, ele promove um tema muito promissor, que é o racismo. Mas, a Márcia Kupstas perde um pouco da oportunidade de fazer algo novo e segue sempre os mesmos clichês de sempre, que é meninos negros discriminados, que um se apaixona por uma menina que tem o pai racista e que eles são acusados de um roubo, que é isso que acontece. Eu recomendo esse livro pra uma idade mirim, que é de onze a treze anos, porque ele tem uma linguagem bem fácil pra compreensão deles, e uma história mais nova pra eles, que ainda não conhecem tanto o mundo da literatura. Mas só para mirins mesmo, porque para maiores eu acredito que possa ser um pouco enjoativo e também simplório demais.

Esse recorte nos indicia a assunção de um ponto de vista sobre o objeto discursivo, seguido de defesa do argumento. No trecho *“Na minha opinião, o Coragem Não Tem Cor, ele promove um tema muito promissor, que é o racismo”* nos dá indícios de que o SA-1 se filia a uma formação discursiva totalmente contrária ao racismo e argumenta contra o preconceito. Entende que o tema é relevante, no entanto faz uso da marca linguística “mas” em *“Mas, a Márcia Kupstas perde um pouco da oportunidade de fazer algo novo e segue sempre os mesmos clichês de sempre, que é meninos negros discriminados”* para tecer o fio argumentativo, sustentado pela ideia de que a autora não foi criativa e original. Nesse sentido, faz restrições ao indicar a leitura do livro.

Conforme já dissemos, ao produzir um discurso, todos os sujeitos formulam imagens sobre si mesmo, sobre seu interlocutor e sobre seu enunciado. Ao materializar *“Eu recomendo esse livro pra uma idade mirim, que é de onze a treze anos, porque ele tem uma linguagem bem fácil pra compreensão deles, e uma história mais nova pra eles, que ainda não conhecem tanto o mundo da literatura. Mas só para mirins mesmo, porque para maiores eu acredito que possa ser um pouco enjoativo e também simplório demais”* o sujeito-aluno produziu imagens de quem seriam seus interlocutores e sobre o objeto de seu discurso. Ao inscrever em seu dizer os sentidos de leitor “mirim”, o SA-1 trabalha o interdiscurso no intradiscorso sobre o que seria um leitor mais novo, que está em um grau de escolaridade inferior ao ocupado por ele. O mesmo ocorre para os sentidos de “simplório”, ou seja, a leitura poderia ser entediante para leitores proficientes. Dessa forma, o SA-1 tece o fio argumentativo sustentando-se nas formações imaginárias que possui sobre leitores e seus possíveis interlocutores, o que nos indicia um sujeito aberto ao diálogo, que considera a alteridade, que contempla o leitor do intradiscorso, movimento fundamental para a constituição da autoria (PACÍFICO, 2012).

Apresentamos na sequência, os recortes 2 e 3, que trazem as formulações do sujeito-professor e do SA-2 em debate realizado em sala de aula com os alunos do 9º ano A, após a leitura do capítulo *Alastrim*, de *Capitães da Areia* (AMADO, 2008, p. 143-162). Nesse capítulo do livro, o cônego chama o padre José Pedro para repreendê-lo devido às reclamações que o superior tem recebido da comunidade sobre a conduta do pároco.

Uma delas é a respeito da carta³ enviada pelo padre ao jornal reclamando das condições inapropriadas do reformatório; outra é de ter ajudado os meninos a vaiarem uma senhora que contribuía com a igreja. A terceira reclamação é de que o padre havia acolhido um menino com varíola, levando-o para a casa da mãe do menor, sem avisar às autoridades de saúde e sem comunicar à vigilância sanitária. O debate teve início a partir da formulação do sujeito-professor (SP): que podemos observar no recorte 2:

Recorte 2:

(SP): No trecho lido, o cônego diz para o padre: “As suas intenções são boas, mas as suas atitudes não. Então ou o senhor muda, ou o senhor não receberá sua paróquia”. O que vocês pensam a respeito disso? Como vocês se posicionam em relação às atitudes do padre e do cônego?

Recorte 3:

(SA-2): “Pelo que eu entendi, o cônego liga mais pra quem “meio que” dá dinheiro pra igreja, o que sobe a igreja. O padre pegou e colocou no jornal a opinião dele sobre o lugar que os meninos ficavam, que os meninos eram maltratados, e “num sei o quê”. E pelo o que eu entendi um pouco do livro, é..., o padre era bem conhecido na cidade. Então, tipo, isso meio que preocupou o cônego porque daria uma reputação ruim pra igreja pelo fato do padre achar o contrário de todo mundo, achar que os meninos precisavam sim de um abrigo decente, e que não era porque eles eram moradores de rua que eles não precisavam de um lugar bom pra morar. E eu acho que as intenções do padre foram boas sim, porque... tipo, ele é da igreja e ele via um menino doente, quase morrendo, e se ele não ajudasse, ‘taria’ tudo certo? E tipo, ah..., só porque ele é um morador de rua, ele tem que morrer? Não é assim, ele também é um ser humano, também é uma alma, ele precisava ser ajudado. Então eu acho que o cônego, ele meio que esqueceu o lado humano, vamos dizer, e lembrou mais pro dinheiro, que era o que ajudava a igreja”.

Conforme Pêcheux (2010 [1975], p. 165), “uma formação discursiva existe historicamente no interior de determinadas relações de classes [...]”. Nesse sentido, considerando o papel que a igreja exercia até o final do século XX, o cônego representa a voz ligada à classe dominante da igreja. Nessa formação discursiva, o cônego está autorizado a representar a voz de Deus por meio do aparelho ideológico religioso, no qual o padre tem um papel desigual nessa luta de classe, visto que a sociedade é constituída por relações hierarquizadas.

3. *Capitães da Areia* tem início com a apresentação de uma sequência de cartas enviadas ao jornal, elaboradas por sujeitos que discursam e se posicionam a partir de diferentes “lugares” sociais, ou seja, o juiz de menores, chefe de polícia, o diretor do reformatório, a mãe de um dos garotos de rua e o padre.

Com base nos sentidos construídos pelo SA-2: “*Então eu acho que o cônego, ele meio que esqueceu o lado humano, vamos dizer, e lembrou mais pro dinheiro, que era o que ajudava a igreja*”, e “*eu acho que as intenções do padre foram boas sim, porque... tipo, **ele é da igreja** e ele via um menino doente, quase morrendo e se ele não ajudasse, taria tudo certo? E tipo, ah..., só porque ele é um morador de rua ele tem que morrer?*”, compreende-se que ele se identifica com uma formação discursiva que lhe autoriza a dizer que os representantes da igreja devem praticar boas ações, ter solidariedade, respeitar os direitos humanos etc. e, sobretudo, colocar o ser humano acima dos interesses econômicos.

Conforme Orlandi (2016), os sentidos são sempre constituídos no momento da formulação, dadas as suas condições de produção, abrange os sujeitos e, também, a memória sobre tudo aquilo que já foi dito anteriormente, ou seja, o interdiscurso. Quando falamos, temos a ilusão⁴ de que somos a fonte de nosso dizer, mas, na verdade, isso não acontece; nosso dizer é marcado pela história dos nossos próprios dizeres e por tudo que já foi falado antes sobre determinado assunto. Desse modo, o SA-2 inscreve-se numa posição discursiva que critica a prática do cônego. O sentido da formulação “**ele é da igreja**” marca a contradição, pois ambos, padre e cônego, representam essa instituição religiosa, porém os discursos produzidos por ambos são antagônicos. O padre valoriza o humano, o que vai ao encontro do que o SA-2 espera de quem “é da igreja”; em contraponto, o cônego valoriza os interesses financeiros da igreja, o que parece ser incoerente para uma autoridade religiosa, conforme o dizer do SA-2.

Esse recorte ajuda-nos a compreender como as formações discursivas são porosas, heterogêneas, pois, mesmo se tratando da mesma posição discursiva, isto é, de autoridades religiosas, como encontramos em *Capitães da Areia*, que poderiam formular sentidos filiados à mesma formação discursiva, por exemplo, Deus, o humano, o bem acima de tudo, eles produzem sentidos que indiciam formações ideológicas distintas. Logo, as formações discursivas também o são. Apresentamos, a seguir, o recorte 4, que traz o trecho de um vídeo, publicado no canal de vídeos *Literatuber*, elaborado pelo mesmo sujeito-aluno (SA-2).

Recorte 4:

(SA-2): Oi, gente, meu nome é Marcela, hoje eu vim fazer a resenha de um livro que eu li. O nome do livro é *A culpa é das estrelas*, ele é do John Green. É... a história dele passa é... de uma menina chamada Hazel, ela tem 17 anos, e ela tem metástase no pulmão, e com essa doença, a mãe dela começou a achar que ela... tava muito depressiva, então a mãe dela resolveu levar ela em um grupo de apoio. Ela conheceu o Isaac, que tinha câncer nos olhos, então eles... ela dizia que eles conversavam por respiração, é... através do Isaac ela conheceu o Augustus, que tem osteossarcoma e... eles acabaram virando muito amigos, os três. E as histórias contada da Hazel tentando lutar é..., diariamente, contra a sua doença e... conta do Augustus tentando

4. O Esquecimento nº 1 é também chamado de esquecimento ideológico: é da instância do inconsciente e resultada do modo pelo qual somos afetados pela ideologia. Por esse esquecimento temos a ilusão de ser a origem do que dizemos, quando, na realidade, retomamos sentidos preexistentes (ORLANDI, 1999, p. 32).

ajudar muito ela, conta do Isaac. O livro não foi tudo isso que eu esperava, eu demorei eu acho que um mês e meio pra terminar de ler o livro, eu... eu achei emocionante a história, bem emocionante, mas... eu não achei um livro..., eu achei um livro vago, um livro... muito sem detalhes, muita gente gostou, mas, particularmente, eu, na minha opinião, eu não gostei.

Nesse recorte, trazemos o discurso do mesmo sujeito-aluno do recorte anterior, selecionado com o objetivo de refletir sobre como o mesmo sujeito-aluno argumenta na sala de aula e no espaço virtual. Considerando que a professora-pesquisadora é professora da sala, desde o início do ano letivo tivemos a preocupação de que o discurso que circula na sala de aula não fosse do tipo autoritário (ORLANDI, 2012), garantindo, desse modo, que o sujeito-aluno estivesse autorizado a dizer, a tomar a palavra e a mergulhar no fio discursivo.

Concebemos que a prática discursiva argumentativa é uma necessidade que adquire cada vez maior importância social. Nesse sentido, procuramos assegurar que os sujeitos-alunos pudessem expressar seus pontos de vista, com autonomia para dizer se gostaram ou não de seus livros, se concordam ou não com as atitudes de determinado personagem. Essa preocupação se deve ao fato de que eles poderiam sentir-se receosos de dizer a um professor de Língua Portuguesa que não gostaram da leitura de um livro.

Retomando o conceito de formações imaginárias, sabemos que todos os sujeitos formulam imagens sobre si mesmos, sobre seu(s) interlocutor(es) e sobre seu dizer. Retornando ao recorte 4, entendemos que, ao escolher fazer a leitura de um livro muito popular, que está na lista dos livros mais recomendados e vendidos, o sujeito-aluno foi afetado pelo jogo de formações imaginárias. Ou seja, formulou imagens sobre o enredo da narrativa, objeto de seu discurso. Desse modo, tinha muitas expectativas em relação à leitura da obra, as quais não foram atingidas, como podemos observar em “*O livro não foi tudo isso que eu esperava, eu demorei eu acho que um mês e meio pra terminar de ler o livro, eu...[...]. Eu achei um livro vago, um livro... muito sem detalhes, muita gente gostou, mas, particularmente, eu, na minha opinião, eu não gostei.*”.

Considerando que durante o debate realizado na sala de aula garantimos a circulação do discurso polêmico (ORLANDI, 1996), os alunos interlocutores puderam disputar o objeto do discurso, o que os levou a produzir gestos argumentativos que levaram à polissemia.

Desse modo, essas condições favoráveis possibilitaram a relação dos locutores e interlocutores com o objeto discursivo. Nesse sentido, pudemos concluir que não foi o local do discurso (sala de aula ou espaço virtual), mas a condição de produção favorável que pode ter contribuído para um lugar de argumentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Pacífico (2012) em que, para argumentar é preciso que a autoria se instale, isso porque a argumentação reclama que o sujeito trabalhe o interdiscurso no intradiscurso, mobilizando os sentidos já construídos para tecer, na ilusória tentativa de controle, a argumentação. Nessa perspectiva, criamos possibilidades diversificadas de trabalho com a linguagem, empenhando-nos para que as condições de produção em sala de aula e no espaço virtual possibilitassem que os sujeitos-alunos ocupassem a função-leitor (PACÍFICO, 2012), importante, em nosso entendimento, para a prática da argumentação e da autoria.

Em concordância com Mosca (2004), a argumentatividade faz parte de toda atividade discursiva, pois argumentar pressupõe considerar o outro, considerar a interação e a reação do sujeito diante de propostas e possibilidades que lhe são apresentadas. Implica, ainda, a possibilidade de discussão dos interlocutores frente ao objeto discursivo.

Nesse sentido, ao possibilitar a instauração do discurso polêmico, presumimos que o sujeito-aluno estaria em condições de argumentar a partir da posição de autor, já que as condições de produção discursivas colaborariam para que isso fosse possível.

Ao compararmos os discursos realizados no espaço virtual e na sala de aula, constatamos que não foi somente o uso da tecnologia que influenciou o desenvolvimento da argumentação e a prática da autoria, mas sim as condições de produção da leitura e interpretação proporcionadas aos sujeitos-alunos. Isto é, acesso ao arquivo, relação dos interlocutores sustentada pelo direito às práticas de argumentação e autoria, a escolha dos livros de literatura realizada pelos próprios sujeitos-alunos e a construção de um site. Sendo assim, comprovamos que não foi somente a mudança de espaço discursivo ou de suporte que possibilitaram o direito à argumentação e a assunção da autoria aos sujeitos desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 2004, p. 169-191.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo**. Campinas: Pontes, 2018.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: _____ **Ditos e escritos: estética – literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 264-296.

MOSCA, L. L. S. (org.) **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas Editora, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **A linguagem e seu funcionamento**. As formas do discurso. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

_____. **Discurso e leitura**. 9ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

_____. **Discurso em Análise**: sujeito, sentido de ideologia. 3ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano. **Argumentação e autoria nas redações de universitários**: discurso e silêncio. Curitiba: Appris, 2012.

_____. O direito à argumentação no contexto escolar. In: PIRIS, Eduardo Lopes; OLÍMPIO-FERREIRA, Moisés. **Discurso e Argumentação em múltiplos enfoques**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 191-212.

PÊCHEUX, Michel.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: Gadet, Françoise.; Hak, Tony. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 2010, p. 159-250.

PFEIFFER, C. C. **Que autor é este?**. 1995. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas de discurso**. São Paulo: Parábola, 2009.

TURCI, Valéria Fernandes. **Literatuber**. Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <http://literatuber.com.br/>. Acesso em: 06 jul. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 